

LEGENDA

FORMAÇÕES NATURAIS

- A** Floresta Ombrófila Aberta+Densa - Formação que corresponde a faciações da Floresta Ombrófila Densa, sendo conceituada como fisionomia florestal composta por árvores mais espaçadas, com estrato arbustivo pouco denso, caracterizado pela presença de fanerófitos rosulados ou por lianas lenhosas. O clima característico pode apresentar um período seco, variando entre 2 a 4 meses, com temperaturas médias entre 24°C e 25°C.
- F** Floresta Estacional Semidecidual - Formação situada em regiões de dupla estacionalidade climática: uma tropical e outra, subtropical. Os níveis de precipitação pluviométrica estão entre 1.000 e 1.600mm anuais. Distribuem-se desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e em estados interiores. Em seu aspecto geral, as Florestas Estacionais apresentam árvores de 25 a 30m de altura, com madeiras de excelente qualidade. O comportamento climático é caracterizado por época de intensas chuvas de verão, seguida de estiagens acentuadas e, mais ao sul, por período úmido de intenso frio - com temperaturas abaixo de 15°C, quando, em seu conjunto, suas árvores perdem de 20 a 50% das folhas (semidecidúfolias).
- Fa** Floresta Aluvial - Vegetação arbórea ciliar presente nos terraços mais antigos das calhas dos rios.
- C** Floresta Estacional Decidual - Formação situada em regiões de dupla estacionalidade climática: uma tropical e outra, subtropical. Os níveis de precipitação pluviométrica estão entre 1.000 e 1.600mm anuais. Distribuem-se desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e em estados interiores. O clima se caracteriza por duas estações climáticas bem demarcadas: uma chuvosa, outra seca. Na estação seca, suas árvores perdem mais de 50% das folhas (caducifólias).
- Sd** Savana Florestada (Cerradão) - Tipo fisionômico arbóreo que apresenta elevada riqueza de espécies tendo um dossel que atinge entre 7 e 15m de altura, podendo chegar a até 20m para algumas árvores. A cobertura arbórea é de cerca de 70%. O sub-bosque apresenta arvoretas menores que 3m de altura, arbustos, palmeiras acules, ou com troncos curtos, e bromélias terrestres grandes. É uma fisionomia perenifolia, apesar de a caducifolia ser encontrada por curtos períodos na estação seca. A flora consiste de uma mistura de espécies do Cerrado sentido restrito, de Mata de Galeria, de matas mesofíticas em afloramento calcário e mesofíticas de encosta, sendo a camada herbácea menos densa que no Cerrado sentido restrito.
- Sa** Savana Arborizada (Campo Cerrado) - Tipo fisionômico conceituado como uma vegetação xeromorfa, preferencialmente de clima estacional (mais ou menos 6 meses secos). Formação natural ou antropizada que se caracteriza por apresentar fisionomia nanofanerófitica rala e hemipiptofítica graminóide contínua.
- Sp** Savana Parque (Campo Sujo) - Tipo fisionômico exclusivamente herbáceo-arbustivo, com arbustos e subarbustos esparsos cujas plantas, muitas vezes, são constituídas por indivíduos menos desenvolvidos das espécies arbóreas do Cerrado sentido restrito.
- Pa** Formações Plineiras com influência fluvial ou lacustre - Formação situada ao longo dos cursos d'água e em redor dos lagos sobre os terrenos aluviais, constituída de vegetação de primeira ocupação. Ocorre em solos resultantes da deposição de sedimentos aluvionares, variando a sua composição de acordo com o tipo de material transportado e depositado.
- F+A** Floresta Estacional Semidecidual+Ombrófila Aberta - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- F+C** Floresta Estacional Semidecidual+Decidual - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- Sa+Sp** Savana Arborizada+Savana Parque - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- Sa+Sp+Ap** Savana Arborizada+Savana Parque+Pastagem - Associação das duas fisionomias, com predominância da Savana Arborizada, sobre a Savana Parque e dessa sobre as Pastagens.
- Vs** Vegetação Secundária - Manchas de vegetação florestal, em qualquer estágio de regeneração, que restaram após severo desmatamento ocorrido na área.
- Vsi** Vegetação Secundária Inicial - Floresta secundária degradada pelo estabelecimento de pecuária impedindo a regeneração.

ÁREAS DE USO ANTRÓPICO

- Ag** Agropecuária - Produção com o cultivo de plantas e da criação de animais, predominantemente como gado de corte.
- Ac** Agricultura - Cultivo com dimensões variadas: de extensas, para produção em escala comercial, onde predominam soja, milho e algodão; a pequenas lavouras (roças) de subsistência, além daquelas áreas para exploração dos recursos florestais (silvicultura), com destaque para eucalipto (*Eucalyptus, sp.*), teca (*Tectona grandis*) e pau-de-balsa (*Ochroma pyramidale*).
- Acc_p** Cultura perene - Culturas de ciclo longo (perene): cítricos.
- Acc_sp** Cultura semiperene - Culturas de ciclo curto (semiperene): cana-de-açúcar.
- Ap** Pastagem - Vegetação natural ou plantada, manejada ou não, que cobre uma área e é utilizada para alimentação de animais.
- Im** Exploração Mineral - Extração de areia e outros minerais.

CONVENÇÕES

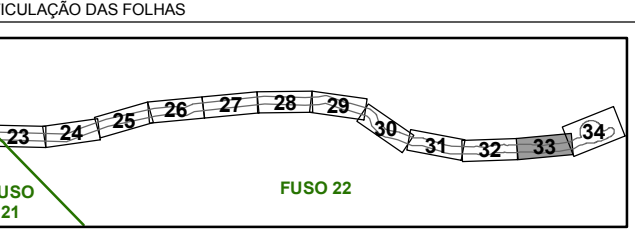
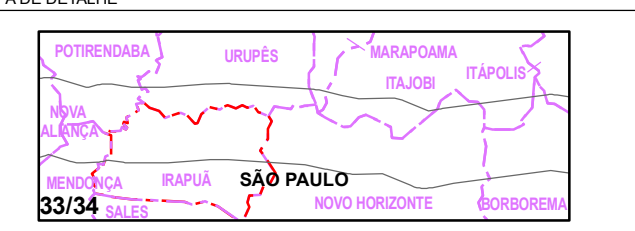
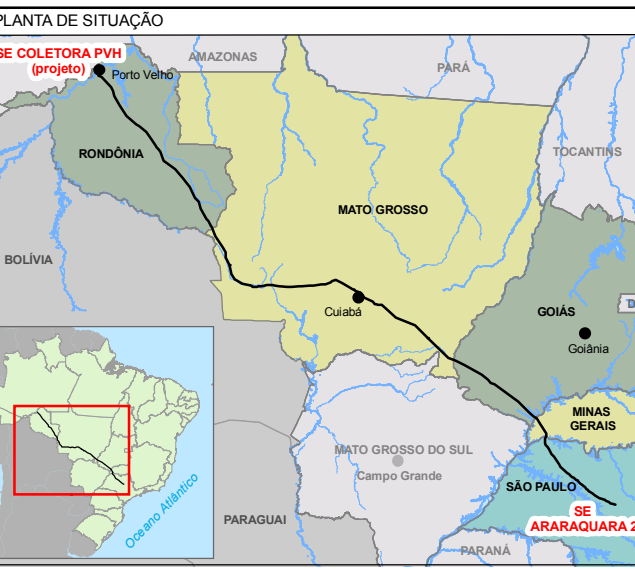
ESTRADA PAVIMENTADA
 ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRÁFEGO PERMANENTE
 ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRÁFEGO PERIÓDICO
 PREFIXO DE ESTRADA
 CAMINHO
 FERROVIA
 PONTE
 LIMITE INTERMUNICIPAL
 LIMITE INTERESTADUAL
 LINHA DE TRANSMISSÃO (EXISTENTE)
 ÁREA URBANA

CONVENÇÕES (CONTINUAÇÃO)

SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES
 CAMPO DE POLÍCIO
 CURSO D'ÁGUA
 CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM
 TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
 DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA
 IGREJA / ESCOLA / CEMITÉRIO
 OCUPAÇÃO HUMANA
 CONVENÇÕES ADICIONAIS
 TRAÇADO DO EMPREENDIMENTO
 VERTICE DALT
 LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BÓTICO (PARA COM 100M DE LARGURA)

CONVENÇÕES ADICIONAIS

SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES
 CAMPO DE POLÍCIO
 CURSO D'ÁGUA
 CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM
 TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
 DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA
 IGREJA / ESCOLA / CEMITÉRIO
 OCUPAÇÃO HUMANA
 CONVENÇÕES ADICIONAIS
 TRAÇADO DO EMPREENDIMENTO
 VERTICE DALT
 LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BÓTICO (PARA COM 100M DE LARGURA)



REFERÊNCIAS

- Cartas topográficas do IBGE e da DSG, nas escalas 1:100.000 e 1:50.000; DNIT (ROMT) GO/MS/SP, 2009; mosaicos Landsat 5 TM (2007); Google Earth.
- MDT (NASA, 2000); Projeto RADAMBRASIL (Folha SC.20 Porto Velho, Folha SD.20 Guaporé, Folha SD.21 Cuiabá, Folha SE.21 Corumbá, Folha SE.22 Goiânia); Mapa Digital da Cobertura Vegetal do Brasil (MMA, 2007); SIPAM (2008); Plano Cartográfico do Estado de São Paulo, 1981 - Folhas: Bauri, Araraquara, Araraquara e Voluporanga, na escala 1:250.000, IBGE, 2006. Manual Técnico de Uso da Terra.

Escala Gráfica

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
 Datum Horizontal - SAD-69
 Origem da quilometragem UTM - Equador e Meridiano 51°W, de Gr. acrescidas as constantes 10.000km e 500km, respectivamente.

NORTE BRASIL Estação Transmissora de Energia S.A.

ESTACÃO Estação Transmissora de Energia S.A.

Cartografia Digital **BMP INFO** Data Março/2010

Projeto Consórcio Ambiental Madeira Data Março/2010

Aprovado Consórcio Ambiental Madeira Data Abril/2010

CONSORCIO AMBIENTAL MADEIRA

CNEC **Ecology Brasil** **bio dinamico** **JGP**

LT 600kV CC COLETORA PORTO VELHO - ARARAQUARA 2, Nº 02

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA

ILUSTRAÇÃO 15
COBERTURA VEGETAL, USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS

Escala do Original 1:100.000 Data Abril/2010

Mapa cc_236_Tema_15_COB_USO_C2_FL33.mxd Folha 33/34